UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE INTENSIDADE DA SINDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL E RESILIÊNCIA EM TRABALHADORAS

Izabela Pinheiro Mattos Lima[1]; Magno Oliveira Macambira[2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: izabelapinheiro_ma@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: macambira04@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome pré-menstrual; Resiliência; Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

Através da análise acerca de produções literárias que exploram o universo feminino e suas particularidades, foi percebido que grande parte das pesquisas diferenciam a conduta ou a expressão de determinados fenômenos entre os sexos como, por exemplo, Magalhães & Macambira (2013). Todavia, atualmente, mesmo rodeada por preconceitos e estigmas, a mulher representa uma parcela expressiva da população inserida no mercado de trabalho, desempenhando diversas funções e assumindo posições em toda a estrutura hierárquica nas organizações públicas e privadas (Fernandes, 2013).

Para além da luta por condições similares de trabalho, reconhecimento e dignidade quando comparado às condições masculinas, os corpos e as vivências diferem o homem da mulher em função da sua base biológica (Delgado & Imedio). Dessa forma, neste estudo, foi eleita uma variável estritamente feminina, a Síndrome Pré-Menstrual (SPM), já que se trata de um fenômeno pouco explorado nos estudos até então produzidos sobre comportamento organizacional.

Nessa perspectiva, o conceito de resiliência emerge como uma importante variável para explicar os recursos cognitivos e emocionais utilizados no enfrentamento de condições de adversidade, tão comuns ao contexto brasileiro (Pureza, Kuhn, Castro & Lisboa, 2012). Em função desse histórico de relevante impacto, o conceito de resiliência reflete a segunda variável chave para este estudo. Em termos psicológicos, essa metáfora faz emergir a noção essencial ao conceito: a capacidade de adaptação às fontes estressoras e a manutenção do estado de saúde a partir da alocação de recursos individuais (Brandão,

Mahfoud e Gianordoli-Nascimento, 2011). Dessa forma, objetivou-se mensurar o nível de resiliência e os sintomas pré-menstruais em um grupo de trabalhadoras, com a finalidade de identificar possíveis correlações entre as variáveis supracitadas.

MÉTODO

Participantes

Participaram da pesquisa, 146 trabalhadoras de qualquer tipo de organização e diferentes estados do Brasil, todas do sexo feminino. As participantes tinham idades entre 18 e 54 anos, sendo a classe mais expressiva da amostra as com idade entre 25 e 35 anos. Identificamos que a população foi representada por uma amostra equilibrada entre solteiras e casadas (52,7% e 41,8%, respectivamente), sendo que 52,7% não possuem filhos. Sobre escolaridade, 65% das participantes se declararam com nível superior completo ou formação superior e 53% se identificam como parda.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados on-line foi operacionalizada através da plataforma virtual Google Forms, permitindo alcançar trabalhadoras de diversos estados do país. Após a elaboração do questionário on-line, foi gerado um link e disponibilizado junto ao texto convite, usando como meio de difusão o WhatsApp, sendo possível o compartilhamento do link com outras mulheres que atendessem os critérios de inclusão estabelecidos. A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2021.

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos autoaplicáveis, de natureza quantitativa, a saber: a ESSPM com 37 itens, composto por um fator de sintomas físicos e outro de sintomas emocionais e a escala de resiliência no trabalho que apresenta uma estrutura unidimensional, com 15 itens que descrevem a capacidade de lidar com problemas de forma proativa e autônoma.

Procedimentos de análise de dados

Os resultados foram analisados através do programa estatístico. Foi realizada, inicialmente, a construção, digitação e limpeza do banco de dados. Em seguida, foram feitas análises exploratórias com dados sociodemográficos com o objetivo de avaliar a

normalidade e precisão dos dados, investigando possíveis fragmentos de amostras que apresentem resultados específicos e promovam o teste de hipóteses sobre diferenças entre grupos de trabalhadoras em função de dados sociodemográficos e de perfis de resiliência e intensidade dos sintomas de tensão pré-menstrual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das análises de confiabilidade das escalas, identificamos que as escalas utilizadas apresentaram bons indicadores de confiabilidade. Tais indicadores permitem considerarmos que os itens podem ser utilizados na amostra pesquisada. Ao explorarmos os indicadores de tendência central, as escalas aferidas apresentam os resultados apresentados na Tabela 1 com as médias de cada uma das medidas aplicadas e seus respectivos desvios-padrões.

Tabela 1
Indicador de tendência central das variáveis da pesquisa

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Sintomas Físicos da STPM	4,53	0,94
Sintomas Emocionais da STPM	5,15	1,25
Média Geral da STPM	4,84	0,99
Resiliência	5,36	0,89

Foi realizado um teste t de Student de medidas repetidas com o objetivo de investigar em que medida os fatores da STPM se diferenciam. Foi realizado um procedimento de bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) para se obter uma maior confiabilidade nos resultados, corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferença entre os tamanhos dos grupos, e também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre médias (Haoukoos & Lewis, 2005).

Ao executarmos o teste de correlação de Spearman, pudemos observar que os sintomas físicos e emocionais apresentam uma correlação positiva e significativa, assim como entre os sintomas físicos e a média geral da escala de STPM. Esse resultado é esperado, pois as duas sub-escalas (sintomas físicos e emocionais) compõem o instrumento que gerou a Média Geral da STPM. Por outro lado, a relação entre Resiliência e os outros três indicadores, geraram apenas uma correlação significativa, a saber, uma relação negativa entre Resiliência e Sintomas Emocionais, com forma moderada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados foi possível identificar que há uma alta e significativa correlação entre os fatores da escala de STPM, o que reafirma sua qualidade psicométrica, algo já sugerido por Macambira e Golino (2018). Contudo, ao avaliarmos sua relação com a resiliência, houve uma única relação válida e moderada, com o fator de sintomas emocionais, em direções contrárias.

Nesse sentido, podemos afirmar que os dados dessa pesquisa suportaram parcialmente a hipótese da relação entre STPM e resiliência. Os resultados sugerem que os impactos emocionais da STPM se relacionam negativamente com a resiliência, mas o fator físico não apresenta nenhuma covariação significativa, assim como a média geral do fenômeno.

Esses resultados apontam um norte positivo para as pesquisas envolvendo a síndrome da tensão pré-menstrual, principalmente pela capacidade dos instrumentos em discriminar elementos do fenômeno e produzirem relações identificáveis com outras variáveis de natureza psicossocial.

REFERÊNCIAS

Brandão, J. M., Mahfoud, M. & Gianordoli-Nascimento, I.F. (2011). A construção do conceito de resiliência em Psicologia: discutindo as origens, *Paidéia*, 21(49), 263-271.

Delgado, M. J. R. & Imedio, L. R. (2011). *La menopausia un ciclo de vida Análisis comparativo de la percepción que las mujeres urbanas y rurales de la provincia de Granada tienen de su propia menopausia.* In: Alves, R. F (Org.) Psicologia da Saúde: teoria, intervenção e pesquisa. EDUEPB, Campina Grande.

Fernandes, M.A. (2013). A inserção da mulher no mercado de trabalho: um estudo sob a perspectiva da psicologia. *Gestão & Conhecimento*. ISSN: 1808-6594.

Haukoos, J. S., & Lewis, R. J. (2005). Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. Academic Emergency Medicine, 12(4), 360-365. doi:10.1197/j.aem.2004.11.018

Macambira, M. O. & Golino, H. (2018). Evidências de validade da Escala de Síndrome Pré-Menstrual [Preliminary Pre-Menstrual Syndrome Scale validation]. *Avaliação Psicológica, 17*(2), 180–187.

Magalhães, M. O. & Macambira M. O. Estilos interpessoais e vínculo com a organização: diferenças de gênero. *Psico (PUCRS. Impresso)*. v.44, p.92-102, 2013.